

**FAXINFORME****CLIPPING****Jornal de Leiria****Tiragem:** 15.000**Área:** 499cm²/ 60%**Data:** 19.04.2012**Tipo:** Jornal Regional Não Diário**Secção:** Nacional**FOTO****Cores:** 4 Cores **Pág:** 32

O Livreiro da Esperança

Carlos Alberto Oliveira Martins, fundador da Livraria Martins, 1927-2012

Orlando Cardoso

orlandocardososter@gmail.com

No seu primeiro livro, *Praça da Canção*, publicado em 1962, Manuel Alegre colocou um poema que a verdura dos anos não me permitiu compreender. Era o "Livreiro da Esperança", que vim a entender alguns anos mais tarde e falava de um livreiro de Coimbra que, apesar dos riscos que corria pela sua actividade clandestina contra o fascismo, divulgava livros proibidos pelo regime.

Li diversas vezes a *Praça da Canção*, um livro que infelizmente se tornou intemporal graças à democracia que temos. E cada vez que lia a página 57 encontrava esse homem livre, que cultivava a esperança em cada livro interdito que passava às escondidas com aquilo que a PIDE e os seus tribunais chamavam de *animus conspirand*. De facto, havia homens capazes numa flor onde as flores não nascem.

Em Leiria, também tivemos a sorte de ter "um livreiro da esperança". Chamava-se Carlos Martins e instalara no centro histórico, nos finais dos anos 50, uma pequena livraria, com o seu nome, que trouxera uma lufada de ar fresco ao pequeno mercado livreiro leiriense.

Carlos Martins, o nosso "Sr. Martins", era a personagem que eu identificava com o retrato descrito por Alegre. Durante anos ele contribuiu, à sua maneira, na luta contra o regime. Os livros que conseguia arranjar em segredo e que vendia à socapa na livraria àqueles em quem confiava, acreditando que o saber, o conhecimento e os ideais divergentes dos dominantes eram necessários, ajudaram a moldar gerações de leirienses democratas.

O nosso livreiro já não está entre nós que, assim, perdemos o despertador de consciências que ajudou a moldar formas diferentes de encarar a vida, a política, a cultura, a literatura e tantas coisas mais. Colocava capas nos livros que vendia, da autoria do seu amigo Augusto Mota, que são verdadeiras obras-primas de colecção. Ele conhecia, apesar da doença, o poder notável das imagens.

Diz-se que por trás de um grande homem está uma grande mulher. A D. Fernanda foi essa grande mulher. Este texto, escrito numa hora dolorosa, é de enorme gratidão para os dois. Mais do que flores, merecem um belo livro. Não será uma livraria um jardim de flores diferentes?



FAXINFORME

CLIPPING

Jornal de Leiria

Tiragem: 15.000

Área: 499cm²/ 60%

Data: 19.04.2012

Tipo: Jornal Regional Não Diário

Secção: Nacional

FOTO

Cores: 4 Cores Pág:32



O senhor Martins é uma saudade que fica

Carlos Martins, o "senhor Martins", foi uma das pessoas que fizeram parte do meu mundo. Era ele quem, quando eu era criança, me vendia as BD do Mosquito e do Mundo de Aventuras. Já mais velho, foi a ele que encomendei a Obra completa de Fernando Pessoa, o primeiro livro que comprei com o meu primeiro salário.

Foi na sua Livraria Martins que se deu grande parte do meu despertar político e de cidadania. Aquele espaço foi um dos pontos do meu crescimento intelectual e físico.

Mais tarde, Carlos Martins continuava a ser o livreiro, mas eu passei a ser o editor. Foi um desígnio do destino que potenciou, entre nós, uma ligação próxima. Sinto já a falta do "senhor Martins". Foi mais uma das pessoas que desapareceu do meu circuito de visitas, quando volto a Leiria. É uma saudade que fica.

Guilherme Valente, fundador e editor da Gradiva